



Livro de Resumos do VIII Seminários Integrados de Pesquisa em Psicologia – Graduação e Pós-graduação (SIPP)

Realização:

Programa de Pós-graduação em Psicologia

Docentes responsáveis:

Profa. Dra. Sabrina Martins Barroso

Comissão Organizadora:

Ana Beatriz Rossato Siqueira

Ana Carolina Canassa Marques

Gabriela Borges Carvalho

Laudelino Henrique de O. Vicente

Maira Julyê Mota Fernandes

Natália Fernandes Resende

Uberaba, MG

Dezembro de 2020

Sumário

Apresentação	3
O que são os Seminários Integrados (SIPP)?	4
A quem se destina?	4
Programação	5
Resumos da Pós-graduação em Psicologia (PPGP-UFTM)	8
Resumos das Atividades de Extensão – Graduação	25
Resumos dos Projetos de Pesquisa em Andamento e Concluídos – Graduação	31
Iniciação Científica – Graduação	36

Apresentação:

Realizamos neste ano de 2020 a 8ª edição dos Seminários Integrados de Pesquisa em Psicologia - Graduação e Pós-graduação (SIPP). Devido a pandemia da COVID-19 e o consequente isolamento social, as atividades do evento foram realizadas de maneira on-line, desde a organização até a programação científica. Todo esse contexto determinou adaptações e transformações em nossas vidas, exigindo de cada um uma nova habilidade, técnica ou emocional, para o enfrentamento dessa situação.

Os trabalhos desta edição se concentraram nas linhas de pesquisa do Programa de Pós-graduação em Psicologia - UFTM, a saber: Psicologia e Saúde e Psicologia e Família. Os temas apresentados são variados e refletem o esforço em fazer avançar a compreensão científica e de práticas relevantes tanto para a academia quanto para a sociedade.

Agradecemos a participação de todos os envolvidos na realização deste evento, pelo comprometimento e dedicação dispensados para a organização, preparação de palestras, mediação de mesas e apresentação de trabalhos, especialmente em decorrência do momento atípico que vivemos.

Agradecemos também ao apoio institucional oferecido pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro e pelo apoio técnico oferecido pelo Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais (IELCHS).

O que são os Seminários Integrados (SIPP)?

Trata-se de um evento de integração entre o curso de Psicologia e o Programa de Pós-graduação em Psicologia (PPGP) da UFTM com o objetivo de promover diálogos, trocas e construções coletivas a partir das pesquisas em Psicologia realizadas em nossa universidade. Desse modo, pretende-se criar um espaço para que alunos de graduação e de pós-graduação possam discutir propostas de pesquisas, intercâmbios, bem como resultados de investigações de modo integrado.

Mais do que a apresentação de trabalhos ou a comunicação de propostas de estudos futuros, os Seminários Integrados buscam promover um espaço dedicado à pesquisa em Psicologia que possa reunir alunos com diferentes experiências, repertórios e expectativas em torno da produção do conhecimento científico. Nesta edição, serão convidados a apresentar trabalhos todos os alunos regularmente matriculados no curso de graduação em Psicologia da UFTM, compreendendo alunos extensionistas, alunos que possuam iniciação científica, além de alunos de áreas afins que possuam pesquisas concluídas em família ou saúde, as ênfases do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como por fim os alunos matriculados no deferido mestrado acadêmico.

A quem se destina?

Podem participar do evento como ouvintes os alunos de todos os cursos de graduação e pós-graduação da UFTM, além de demais docentes e pesquisadores interessados na área de Psicologia. Podem apresentar por meio de comunicação oral com exposição de vídeo gravado, discentes do curso de Psicologia da UFTM que estejam engajados em projetos de extensão, projetos de pesquisa e iniciação científica, além dos alunos do mestrado. Poderão apresentar-se em mesas redondas os alunos regularmente matriculados no Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFTM com projetos de pesquisa e pesquisas em andamento.

PROGRAMAÇÃO

04/10/2020, Sexta-feira		
Horário	Atividade	Local
09:00h	Mesa-redonda 1 - A vivência do corpo e da alimentação na contemporaneidade Coordenação: Conceição Aparecida Serralha - Representações sociais da obesidade na contemporaneidade (Ana Beatriz Rossato Siqueira); - Efeitos de sentidos sobre o corpo feminino para influenciadoras digitais no Instagram (Natália Fernandes Resende); - Percepções de uma equipe multidisciplinar acerca da influência das redes sociais no tratamento para transtorno alimentares (Raquel Borges de Moraes)	https://www.youtube.com/watch?v=N_411UmTvSc&feature=youtu.be
10:05h	Mesa Redonda 2 - A infância em diferentes contextos: uma perspectiva Winnicottiana Coordenação: Marcella Bellini - A creche como local de detenção do sofrimento psíquico em bebês. (Júlia Heitor Bevilacqua); - A teoria da agressividade em D. W. Winnicott (Laudelino Henrique de Oliveira Vicente); - Condições crônicas complexas: vivências dos familiares no cuidado de crianças hospitalizadas (Luana Rodrigues de Oliveira Tosta); - Repercussões da comunicação entre famílias e creche (Patrícia Coppola Oliveira)	https://www.youtube.com/watch?v=N_411UmTvSc&feature=youtu.be
14:00 a 16:00h	Apresentação de trabalhos no Classroom	Código de acesso ao Classroom: otqobr5
18:30	Lançamento de livros	https://www.youtube.com/watch?v=RWTx

		Boo6-XY&feature=youtu.be
19:00h	<p>Palestra Profª Drª. Miriam Tachibana</p> <p>PESQUISA EM PSICANÁLISE</p>	https://www.youtube.com/watch?v=RWTxBoo6-XY&feature=youtu.be
07/12/2020, Segunda-feira		
09h:00	<p>Mesa Redonda 3 - Luto e Psicologia da Saúde/Hospitalar</p> <p>Coordenação: Walter Mariano de Faria Silva Neto</p> <ul style="list-style-type: none"> - O enfrentamento do luto em idosos: desafios do processo do envelhecer (Danielle Provazi Cunha Oliveira); - Processos de perdas e lutos em familiares e pacientes com doenças oncológicas (Gabriela Borges Carvalho); - Vivências de casais e as estratégias de enfrentamento frente a gestação de alto risco da esposa (Maira Julyê Mota Fernandes) 	https://www.youtube.com/watch?v=iLJZbHao_a0&feature=youtu.be
10:05h	<p>Mesa Redonda 4 - Crianças e adolescente em situação de risco social</p> <p>Coordenação: Heloísa Cristina Figueiredo Frizzo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adolescência e ato infracional: uma revisão sistemática da literatura (Ana Carolina Canassa Marques); - Violência institucional: as perspectivas e a realidade dos profissionais no atendimento de crianças e adolescentes vítimas de violência (Mara Laudelina Pereira Nasser) - Adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto: perspectivas de futuro (Patrícia Jácome Henriques) 	https://www.youtube.com/watch?v=iLJZbHao_a0&feature=youtu.be
11:25h	<p>Mesa Redonda 5 - Saúde mental em universitários: uma conversa sobre regulação emocional, sociedade do desempenho e mídias sociais</p> <p>Coordenação: Rafael De Tilio</p>	https://www.youtube.com/watch?v=iLJZbH

	<p>- Regulação emocional e satisfação com o curso em estudantes de graduação (Alice Faria Ferreira)</p> <p>- Influência das mídias sociais no adoecimento psíquico de estudantes universitários (Carolina Rocha de Carvalho).</p>	ao_a0&feature=youtu.be
14:00 a 16:00h	Apresentação de trabalhos no Classroom	Código de acesso ao Classroom: otqobr5
18:30	Lançamento de livros	https://www.youtube.com/watch?v=LA9IJLVPqYI&feature=youtu.be
19:00h	<p>Palestra Pro^a Dr^a. Denise Ruschel Bandeira</p> <p>PERCALÇOS NA CARREIRA ACADÊMICA: O ENFRENTAMENTO DE UM CÂNCER DE MAMA</p>	https://www.youtube.com/watch?v=LA9IJLVPqYI&feature=youtu.be

Resumos da Pós-graduação em Psicologia (PPGP- UFTM)

REGULAÇÃO EMOCIONAL E SATISFAÇÃO COM O CURSO EM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO. *Alice Faria Ferreira, Sabrina Martins Barroso.* (NAPIS - Núcleo de Avaliação Psicológica e Investigações em Saúde).

A regulação emocional é um constructo explorado recentemente pela Psicologia que tem como característica a habilidade de influenciar a experiência e expressão emocional. A capacidade de regular as emoções é o que possibilita uma pessoa a lidar com circunstâncias adversas geralmente nunca experienciadas, diminuindo a possibilidade de desenvolvimento de comportamentos problemáticos e auxiliando no desenvolvimento saudável. A educação superior pode provocar mudanças nos estudantes, tanto em nível pessoal, cognitivo, profissional, afetivo e social. Com efeito, a entrada no ensino superior contrasta com os cenários familiares de educação vivenciados anteriormente e os desafios dessa transição exige dos estudantes nas áreas do relacionamento interpessoal, do desempenho acadêmico e do ajustamento emocional. A vida no campus educacional proporciona uma rede de experiências interconectadas que se sobrepõem e influenciam a satisfação com a experiência acadêmica. A satisfação é entendida como um processo dinâmico afetada pelas características do estudante e, também por toda a experiência de formação e aspectos mais específicos ligados à qualidade do ensino, o currículo, relacionamento com os profissionais e colegas, a administração, as instalações e recursos da universidade, além da percepção de chances de colocação após a graduação e das habilidades adquiridas durante o curso. Sendo assim, a expectativa de sucesso que o estudante poderá alcançar após a graduação potencializará seus níveis de satisfação acadêmica e também é conectado com sua experiência vivida no contexto educacional e, consequentemente, o manejo emocional dessas experiências. Esta pesquisa se justifica, portanto, pela importância de investigar como o manejo das emoções, por meio da regulação emocional, impacta nas vivências acadêmicas. Neste sentido o trabalho tem como objetivo investigar a relação entre a regulação emocional e a experiência acadêmica de estudantes de graduação da cidade de Uberaba - Minas Gerais. Especificamente se pretende: 1. traçar o perfil sociodemográfico dos estudantes; 2. avaliar e identificar as estratégias de regulação emocional dessa população; 3. compreender a correlação da regulação emocional com o perfil dos indivíduos; 4. compreender a qualidade da vivência acadêmica; e 5. buscar correlações entre a qualidade da vivência acadêmica e a regulação emocional. A pesquisa será de caráter quantitativo, no estilo *survey*, utilizando-se de três instrumentos: 1. um questionário sociodemográfico elaborado pelas autoras; 2 Escala de Dificuldades de Regulação Emocional, que foi desenvolvido para medir seis fatores de dificuldades na regulação emocional; 3. Questionário de Vivências Acadêmicas Versão Reduzida. Serão convidados a participarem do estudo estudantes de graduação de quatro instituições de ensino superior localizadas na cidade de Uberaba, Minas Gerais. Para análise dos dados serão realizados testes estatísticos a fim de observar a distribuição dos dados coletados (normal ou não-normal) e depois análises correlacionais e de diferença de grupo por sexo e área de formação. Com esse estudo, espera-se conhecer as estratégias de regulação emocional nessa população e a qualidade da experiência acadêmica, que o perfil do estudante influencie na regulação emocional e nas suas vivências acadêmicas e, também, encontrar correlação entre indivíduos com menor percentual de desregulação emocional apresentarem percepções mais positivas em relação à vivência acadêmica.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA OBESIDADE NA CONTEMPORANEIDADE. *Ana Beatriz Rossato Siqueira, Rafael de Tilio e Carolina Leonidas.* (Laboratório de Estudos e Pesquisa em Sexualidade e Gênero [HUBRIS]).

A obesidade tem sido tema de discussão na atualidade por se tratar de uma doença crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura no corpo humano e por representar riscos à saúde física e emocional das pessoas afetadas. A etiologia da obesidade é multifatorial, sendo os principais fatores as condições genéticas, as fisiológicas, os hábitos alimentares e os aspectos psicossociais e sedentarismo. Por se tratar de um quadro clínico de elevada prevalência na população e que afeta a qualidade de vida das pessoas, torna-se necessário compreender as formas de produção e de partilha de conhecimento coletivo sobre o tema a partir de opiniões e crenças, ou seja, das representações sociais acerca da obesidade. Elucidar as representações sociais (RS) sobre obesidade pode auxiliar nos cuidados que deveriam ser dispensados aos obesos e, assim, aprimorar a atenção e intervenção em saúde. Além disso, é necessário analisar quais são as representações sociais da obesidade discutidas com maior frequência na literatura científica e quais atores sociais são os mais relevantes. O que se tem produzido nos últimos 10 anos sobre representações sociais acerca da obesidade? Objetiva-se sintetizar a produção científica brasileira e estrangeira dos últimos 10 anos a respeito das RS da obesidade. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Serão consultadas as bases de dados nacionais e internacionais das ciências psicológicas, sociais e da saúde, tais como Scientific Electronic Library Online, Biblioteca Virtual em Saúde, PsycINFO e PubMed. A busca nas bases de dados será realizada com a utilização dos seguintes descritores e/ou palavras-chave: obesidade e representações sociais, e seus equivalentes em inglês. A análise de dados será realizada através da análise temática e as categorias serão elaboradas a partir da confluência de temas abordados em cada estudo. Foram encontradas 140 publicações nas bases de dados, sendo 14 selecionadas para compor o corpus do estudo, 8 excluídas por serem repetidas e 118 excluídas por não contemplarem os critérios de inclusão do estudo: artigos escritos em português, inglês ou espanhol, publicados entre 2010 e 2020 e que apresentem resultados teóricos e/ou empíricos. A partir da análise preliminar de dados foi possível constatar que as RS da obesidade indicam culpabilização do sujeito obeso em relação aos hábitos alimentares e escassa realização de exercícios físicos. Também foi evidenciada a importância de incluir as redes de apoio (familiares e profissionais da saúde) no tratamento da obesidade. Com esse estudo espera-se identificar e compreender quais aspectos podem influenciar o cuidado e tratamento de pessoas obesas.

Agência Financiadora: CAPES

ADOLESCÊNCIA E ATO INFRACIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. *Ana Carolina Canassa Marques e Sabrina Martins Barroso.* (Núcleo de Avaliação Psicológica e Investigações em Saúde)

No início do século XX a adolescência e o ato infracional passaram a ter foco social no Brasil. Os adolescentes, ao reproduzirem a violência social e judiciária que sofriam, passaram a afetar a ordem social vigente, gerando desconfortos e questionamentos na população. Desde a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente, em 1990, os adolescentes infratores, teoricamente, começaram a ser percebidos como sujeitos de direitos, contudo, a prática se faz de forma diferente. No âmbito institucional, há muitos relatos de reprodução de violência e no âmbito social, estereótipos e uma visão estigmatizada acompanham os adolescentes. Atualmente, enquanto uma área crescente para pesquisas, envolta a tantos estereótipos e desafios, conhecer a literatura existente contribui para o entendimento da área, visto que é um campo relativamente recente de busca científica e social, assim como, conhecer o foco dado aos pesquisadores para seus estudos, permite entender suas implicações para a visão social e científica sobre os adolescentes. Esta pesquisa pretende responder a seguinte pergunta “Como são as pesquisas realizadas sobre os adolescentes em conflito com a lei na literatura científica nacional?”, elaborada segundo os critérios da estratégia PICO. Os objetivos referem-se a delinear qual a abordagem das pesquisas realizadas nos últimos 5 anos com essa população; investigar quais os temas mais estudados sobre os adolescentes infratores, apontando avanços e lacunas na área; investigar se e como a ciência está avançando e qual a visão dada aos adolescentes pelos pesquisadores. Este estudo faz parte de um projeto de mestrado intitulado “Estigmas sociais sobre os adolescentes em conflito com a lei” e caracteriza-se como uma revisão sistemática da literatura científica dos últimos 5 anos. Para a busca foram definidos descritores e termos no idioma português e inglês, nas seguintes combinações: (delinquência + juvenil), (juvenile + delinquency), (adolescência + conflito com a lei), (adolescência + conflict with the law), (jovem + infrator), (juvenile + offender), (adolescência + infrator), (adolescência + offender). Todos os termos foram buscados nas bases de dados SciELO, Portal Regional da BVS, Psycinfo e Web of Science. Após a seleção final dos artigos, será feita uma análise descritiva do material e a discussão terá como referencial a literatura disponível sobre a adolescência, ato infracional e medidas socioeducativas. Para a análise da revisão será utilizado a recomendação PRISMA. A busca inicial localizou 9979 trabalhos, após a exclusão dos títulos repetidos esse número caiu para 4961 artigos. Atualmente a pesquisa se encontra em sua fase inicial de leitura dos títulos e resumos para seleção dos trabalhos condizentes ao tema proposto. Estão sendo selecionados artigos empíricos e teóricos do contexto brasileiro, excluindo-se a literatura internacional, por ser um tema que envolve noções jurídicas e aspectos legais que diferem por país e/ou cultura. Em seguida será realizada a leitura dos trabalhos em sua íntegra e a análise do escopo final. A elaboração da discussão será feita posteriormente, mediante a análise dos artigos selecionados. Percebe-se que a literatura sobre a adolescência infracional dos últimos 5 anos é numerosa, todavia, muitos trabalhos referem-se ao contexto de outros países. Como o trabalho ainda está em desenvolvimento mais informações são necessárias para tecer conclusões mais robustas.

Agência Financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

A CRECHE COMO AMBIENTE CUIDADOR FRENTE À PRECARIEDADE DO AMBIENTE ORIGINAL. *Antônio Leonardo de Oliveira Costa e Conceição Aparecida Serralha.*

As mudanças socioculturais têm provocado transformações no processo de cuidado de bebês e crianças pequenas. Os cuidados iniciais, antes desempenhados quase que exclusivamente pela mãe, modificou-se com a inserção cada vez maior da mulher no mercado de trabalho, trazendo como consequência a necessidade de colocação das crianças e bebês mais cedo em creches. Desse modo, destaca-se a creche como ambiente de cuidados, mas que pode, frente à precariedade do ambiente social no qual se insere, ser afetado pela possibilidade de ocorrência de vulnerabilidade psicossocial daqueles que a frequentam. O objetivo geral deste estudo será o de investigar como as cuidadoras percebem os cuidados oferecidos na creche aos bebês de quatro a onze meses, que vêm de famílias ou ambientes sociais precários. Pretende-se também averiguar como os cuidadores compreendem que esses cuidados podem ajudar os bebês em seu desenvolvimento maturacional; apurar se os cuidados oferecidos são protocolares, ou se têm também cuidados intuitivos; e conhecer o sentimento de pais que não têm outra opção a não ser deixar seus bebês em creches para trabalhar. Para tanto, será realizada uma pesquisa de caráter descritivo, exploratório, de corte transversal, apoiada na metodologia qualitativa. Pretende-se entrevistar entre 03 e 06 cuidadores de berçários e 05 pais voluntários, exclusivamente pais biológicos. O estudo será realizado em dois Centros Municipais de Educação Infantil (CEMEI) do município, escolhidos com base no Diagnóstico de Vulnerabilidade Socioambiental do Programa de Educação Ambiental da Polícia Militar (PROGEA). Os participantes serão selecionados pelo critério de voluntariado, excluídos os que possuem parentesco de primeiro ou segundo grau com bebês ou crianças matriculados. O instrumento a ser utilizado será entrevista semiestruturada. Com os educadores, a entrevista buscará investigar os cuidados rotineiros oferecidos e o sentido dado a estes por cada cuidador. Serão feitos questionamentos sobre: o significado de cuidado; as necessidades de um bebê; número de bebês no berçário; quantidade de cuidadores; percepção sobre os cuidados oferecidos. Com os pais, serão investigados os sentimentos vivenciados por eles no momento em deixaram o bebê na creche. As entrevistas serão realizadas nos próprios CEMEIs, em local que preserve o sigilo e terão duração aproximada de 30 minutos cada. Para análise dos dados, será utilizada a metodologia da análise temática de Braun e Clarke e os resultados discutidos com subsídios da teoria do amadurecimento de Winnicott. Espera-se encontrar cuidadores sensíveis e intuitivos às necessidades dos bebês, porém, também aqueles que oferecerem predominantemente cuidados protocolares. Espera-se também, encontrar sentimentos de angústia, mas, também de alívio nos pais, sentimentos que serão acolhidos e mediados pelo pesquisador. Frente a essas dificuldades e, também como contribuição da pesquisa, será proposta ao final uma cartilha com orientações sobre a importância dos cuidados nessa fase do desenvolvimento maturacional. Este estudo visa contribuir com uma reflexão acerca da importância dos cuidados oferecidos aos bebês oriundos de ambientes socialmente vulneráveis, bem como sobre a importância do cuidador da creche para esses bebês.

INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NO ADOECIMENTO PSÍQUICO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS. *Carolina Rocha de Carvalho e Tales Vilela Santeiro.*

O estudante que ingressa no ensino superior apresenta uma série de expectativas em relação à essa vivência, que vão se delineando a partir dos aspectos individuais, passam pelos anseios familiares e se estruturam, também, a partir da dimensão social que inclui, na contemporaneidade, a influência das mídias sociais. Nesse sentido, há uma série de imagens construídas sobre o universitário e que, nem sempre, são sustentadas por eles nas dimensões afetiva e psicossocial, o que pode resultar em quadros de adição a drogas, depressão, ansiedade, síndrome de burnout, por exemplo. Tendo em vista o aumento significativo de casos de adoecimento psíquico em estudantes universitários nos últimos anos e a ampliação do uso das mídias sociais no cotidiano contemporâneo, escolhemos pensar a influência no processo de adoecimento psíquico de estudantes universitários. O objetivo geral deste estudo é compreender de que forma as mídias sociais interferem no de adoecimento psíquico de estudantes universitários. Entre os objetivos específicos estão a identificação das estereotípias produzidas pelo uso das mídias sociais e a análise de como essas estereotípias dificultam o estudante a lidar com as demandas do cotidiano universitário. Trata-se de uma pesquisa exploratória, qualitativa e de corte transversal. Os participantes serão recrutados a partir de convite aberto à comunidade acadêmica de uma Instituição de Ensino Superior pública. O grupo operativo será utilizado como estratégia de intervenção e de produção de vivência. O grupo terá como tarefa debater a relação das mídias sociais e os processos de adoecimento psíquico. Vetores pichonianos serão utilizados como método de análise dos conteúdos produzidos pelo grupo. O referencial teórico deste estudo será baseado em dois principais autores, o psiquiatra argentino Enrique Pichon-Rivière e o filósofo sul-coreano Byung-Chul Han. O projeto será pautado nas exigências éticas para as pesquisas envolvendo seres humanos: Resolução nº 466/ 2012 e Resolução nº 510/ 2016 do Conselho Nacional de Saúde. Esta pesquisa terá início após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Compreendemos que a desconexão praxica entre a imagem produzida de si e o consumo da produção de imagem do outro nas mídias sociais instala processos de descontinuidades que são vividas, muitas vezes, como fracasso. Nesse sentido, esperamos encontrar ao final da pesquisa interferências entre o uso das mídias sociais e os processos de adoecimento psíquico em estudantes universitários levando em consideração que a ambiguidade entre o pensar-sentir-fazer-dizer e a divergência da imagem produzida virtualmente e aquela experimentada afetivamente pelo indivíduo podem ser fatores importantes nos processos de adoecimento psíquico.

O ENFRENTAMENTO DO LUTO EM IDOSOS: DESAFIOS DO PROCESSO DO ENVELHECER. *Danielle Provazi Cunha Oliveira e Álvaro da Silva Santos.*

O luto é um processo que ocorre quando um vínculo afetivo é rompido, onde se entra em contato com a finitude de algo ou alguém. Deste modo, o conceito de perda é extenso pois, há perdas pela morte, por abandonar e ser abandonado, por mudar e deixar para trás interesses, afim de seguir outros caminhos. Portanto, é durante o envelhecimento que as perdas que acompanharam o desenvolvimento humano se tornam mais expressivas, já que podem não ter sido elaboradas durante a vida. Considerando que não existem estudos relacionados as perdas simbólicas durante o processo do envelhecer, o presente estudo é relevante para a investigar o processo de enfrentamento das diferentes formas do luto em idosos. O objetivo é investigar o processo de enfrentamento das diferentes formas de luto em idosos a partir de suas perspectivas, residentes na cidade de Uberaba – MG. O estudo será desenvolvido de forma qualitativa, aplicada e interpretativa, usando como referencial teórico a teoria do Apego de Bowlby para possibilitar a interpretação do processo do luto na sua amplitude. A população investigada será composta por idosos saudáveis residentes no referido município, com idade a partir de 60 anos e usuários da Unidade de Atenção ao Idoso (UAI), durante o ano de 2020. Os participantes serão escolhidos por conveniência, estimando-se a priori 10 idosos, 5 do sexo feminino e 5 do sexo masculino. Em decorrência da pandemia pela Covid-19, o local de coleta de dados está funcionando apenas de maneira administrativa, não havendo idosos presencialmente. Em virtude desse fato e pelo risco em de contato por uma entrevista presencial, primeiramente os idosos selecionados para a realização da entrevista serão escolhidos através de sorteio aleatório, a partir dos dados oferecidos pelo administrativo da UAI. Para a coleta de dados será feito o convite para participação da pesquisa individualmente, por meio de ligação telefônica, sendo a partir daí agendada a entrevista, a ser realizada em dia e horário de maior conveniência para os idosos, em um momento em que se sintam em privacidade e à vontade para conversarem. Em seguimento, a proposta será a aplicação do Mini Exame do Estado Mental e entrevista semiestruturada, por meio de tecnologias da informação e comunicação (Skype, Google Meet e chamada de vídeo por whatsapp), ou por ligação telefônica, a depender das possibilidades de acesso à internet e meios de comunicação dos participantes. Na coleta de dados serão abordadas características socioeconômicas, ocupacionais e cognitivas para a possível compreensão do perfil dos investigados. Acredita-se que será possível compreender o processo de luto na perspectiva de idosos do gênero masculino e do gênero feminino e investigar possíveis diferenças e semelhanças na ressignificação da perda em idosos.

PROCESSOS DE PERDAS E LUTO: EXPERIÊNCIAS DE FAMILIARES CUIDADORES E DE PACIENTES COM DOENÇAS ONCOLÓGICAS. *Gabriela Borges Carvalho, Tales Vilela Santeiro e Cintia Bragheto Ferreira.*

O luto pode ser compreendido como um processo que se inicia no momento do diagnóstico de uma doença crônica grave, pelas perdas, concretas e/ou simbólicas, advindas das mudanças subjetivas e familiares ocorridas ao longo da situação de adoecimento. Busca-se responder os seguintes problemas de pesquisa: como se dá a experiência da descoberta de uma enfermidade grave para pacientes e familiares? Quais os processos de perdas e lutos vivenciados? E justifica-se do ponto de vista social, por buscar a compreensão de sentidos e significados aos processos vivenciados pelos familiares e pacientes e também por procurar discutir a importância do cuidado junto aos mesmos; e, do ponto de vista científico, por propor reflexão sistematizada sobre o dispositivo de grupo operativo como uma prática possível a auxiliar estes indivíduos, e por tentar contribuir para aprofundar nos estudos das perdas e lutos vivenciados após o diagnóstico de doenças oncológicas. O objetivo geral é compreender como familiares cuidadores e pessoas com câncer experienciam as perdas e lutos advindos do diagnóstico. Os objetivos específicos são: do estudo 1, investigar como familiares vivenciam o diagnóstico; como experienciam cuidar de um ente querido com doença oncológica; identificar dificuldades familiares vivenciam após receberem o diagnóstico de câncer do seu ente querido, e as vivências de perdas e luto. Do estudo 2: explorar as vivências e dificuldades do diagnóstico de câncer e tratamento; explorar processos e vivências de perdas e lutos trazidos pelo adoecimento; compreender seu apoio social. Esta pesquisa divide-se em dois estudos: 1. Grupos operativos com familiares cuidadores de pessoas diagnosticadas com câncer, e 2. Entrevistas com pessoas com câncer. O processo investigativo do estudo 1 será desenvolvido com até 8 participantes, com embasamento na teoria-técnica e filosofia dos grupos operativos, tanto na condução da coleta de dados quanto no enquadre teórico para análise e interpretação de dados. No estudo 2 os participantes serão pessoas diagnosticadas com câncer (definição de quantidade de entrevistados por saturação teórica), com os quais entrevistas individuais semiestruturadas serão realizadas, sendo a condução e a análise de resultados ancorada no Método de Explicitação do Discurso Subjacente. Nos dois estudos os participantes serão recrutados por meio de atendimento a convite feito em mídias sociais. A coleta de dados de ambos os estudos será realizada por meio de plataforma online, sendo que o TCLE também será apresentado por esse meio. As sessões grupais e as entrevistas serão gravadas, para permitir posterior transcrição e análise de experiências. Ambos os estudos também estarão em diálogo com a literatura da Psicologia da Saúde e com as teorias sobre processos de lutos e perdas. Compreender como se dá a experiência do câncer para pacientes e familiares e quais são os processos de perdas e lutos que o adoecimento desencadeia pode contribuir de três modos fundamentais: para incremento de pesquisas na área, para consolidar atividades de atenção à saúde das pessoas cuidadoras e portadoras de câncer à produção de conhecimento e para, eventualmente, auxiliar na construção de intervenções clínicas junto a essas pessoas.

A CRECHE COMO LOCAL DE DETECÇÃO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO EM BEBÊS. *Júlia Heitor Bevilacqua e Conceição Aparecida Serralha.* (Laboratório de Estudos e Pesquisa em Psicanálise da UFTM)

A procura por creches como alternativa ao cuidado infantil tem mostrado aumento expressivo, especialmente em relação aos bebês que se encontram nos primeiros anos de vida. A Constituição Brasileira identifica a creche como uma instituição educacional, referindo-se a um direito da criança, uma possibilidade da família e uma atribuição do Estado, sendo considerada a primeira etapa da educação básica. Em razão disso, há um objetivo do governo federal de expandir o número de vagas em creches públicas até o ano de 2024. A partir da teoria do processo de amadurecimento humano de Winnicott, que propõe que o bebê é uma organização em marcha e a creche é um espaço de constituição do psiquismo dos bebês e crianças pequenas, este estudo problematiza a possibilidade de detecção precoce de dificuldades nessa constituição, que possam originar sofrimento psíquico. O cuidado e a atenção oferecidos no espaço da creche por seus profissionais, podem levar à identificação de sinais ou indícios de que algo pode não estar correndo bem no desenvolvimento da criança. Vivenciar um estranhamento, um incômodo diante do que não é comum em uma criança em relação a outras da mesma idade, pode contribuir para que ocorra essa identificação. Um estudo, nesse contexto, pode atentar para a importância desse cuidado observador, por parte dos profissionais da creche, para que os problemas em questão não recrudesçam e possam ser tratados em seu início. Objetivo geral é investigar a possibilidade de os profissionais das creches vivenciarem um estranhamento diante do que não é comum em uma criança e contribuir com isso para a detecção precoce de sofrimento psíquico. Como objetivos específicos pretende-se investigar as reações dos profissionais a esse estranhamento, as providências, a participação dos pais e a rede de apoio a estes. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e de caráter qualitativo. Será realizado contato com as 34 creches municipais de Uberaba, os Centros Municipais de Educação Infantil, e as que contarem com berçários, que são locais voltados para o cuidado de bebês e crianças no período de ausência dos pais, serão recrutadas. Será realizado um convite aos 40 profissionais de creche para participar de uma entrevista semiestruturada composta por questões abertas que buscam compreender a experiência das cuidadoras frente a algo que não vai bem com o bebê e pesquisar quais caminhos foram tomados frente a essa diferença percebida. A análise de dados pretendida é a análise de conteúdo de Bardin buscando compreender os discursos e os significados que os entrevistados designam aos fenômenos estudados. Este projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFTM e sua coleta começará apenas após a sua aprovação. Espera-se comprovar a importância de uma convivência cuidadosa e como a identificação e a adaptação as necessidades dos bebês possibilitam compreender o papel fundamental das cuidadoras, juntos aos bebês, no exercício de atividades rotineiras que necessitam de um olhar atento e cuidadoso, permitindo-se cuidar quando há risco de sofrimento psíquico.

A TEORIA DA AGRESSIVIDADE EM D. W. WINNICOTT. *Laudelino Henrique de Oliveira Vicente e Conceição Aparecida Serralha.* (Laboratório de Estudos e Pesquisas em Psicanálise - LEPPse).

A agressividade é uma tendência presente desde os primeiros estágios do amadurecimento na relação do bebê com seu ambiente imediato, sendo papel do ambiente facilitar a integração da agressividade manifestada pelo bebê. Se tudo ocorre bem, e o bebê recebe os cuidados necessários à sua dependência, nesse momento da vida, a agressividade vai sendo integrada aos poucos na personalidade do indivíduo. Isso significa que o bebê pode se expressar de forma verdadeira, e seus impulsos, mesmo os agressivos, poderão ser recebidos e acolhidos de forma natural. Nesse sentido, a agressividade se diferencia dos comportamentos agressivos, atos intencionais que visam prejudicar alguém e que começam a se manifestar por volta dos dois a três anos, adquirindo sofisticação ao longo do tempo. Dificuldades no processo de integração da agressividade são manifestadas em diferentes contextos, como na família, na clínica psicológica, escolas e hospitais. Esse fenômeno pode afetar negativamente as interações dos indivíduos em instituições ou em suas vidas privadas, sendo causa de frequentes intervenções de profissionais de saúde mental. Sendo assim, é importante que se desenvolvam trabalhos que abordem o processo de integração da agressividade, tanto na saúde quanto em situações de dificuldades emocionais/comportamentais, buscando um entendimento teórico e técnico mais acurado para o manejo dessas situações. Este trabalho pretende reunir as contribuições teóricas relativas ao fenômeno da agressividade, desenvolvidas pelo pediatra e psicanalista inglês Donald Woods Winnicott, traçando o percurso feito pelo bebê em seu processo de amadurecimento emocional e o caráter facilitador (ou não) do ambiente no processo de integração da agressividade, bem como as consequências desses processos para a vida dos indivíduos. Trata-se de um estudo teórico de revisão de literatura. Foram realizadas buscas nas bases de dados BSV, Psyc, PsycInfo, PsycLit, PsycMed e PsycMed, bem como na obra de Winnicott. Os textos serão lidos e analisados na tentativa de relacionar a temática da agressividade ao conjunto do pensamento de Winnicott, ou seja, sua teoria do amadurecimento emocional, localizando e contextualizando a agressividade nesse processo. Winnicott compreende a agressividade como inerente à natureza humana e necessária dentro do processo de amadurecimento emocional dos indivíduos. Caso o ambiente falhe em acolher e reconhecer a expressão da agressividade nesse período, a agressividade pode ficar escondida ou cindida, não integrada à personalidade, podendo se manifestar nas formas de violência ou compulsão à destruição. Nesse sentido, os resultados da pesquisa podem contribuir para subsidiar estratégias de prevenção à violência.

CONDIÇÕES CRÔNICAS COMPLEXAS: VIVÊNCIAS DOS FAMILIARES NO CUIDADO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS. *Luana Rodrigues de Oliveira Tosta e Conceição Aparecida Serralha.* (Laboratório de Estudos e Pesquisas em Psicanálise – LEPPse/UFTM).

Os estudos em pediatria têm apontado uma mudança no perfil epidemiológico infantil, com destaque para o espectro amplo das condições crônicas na infância que abrange diferentes diagnósticos. As Condições Crônicas Complexas (CCC) fazem referência ao grupo de crianças que apresentam limitação funcional severa, o que pode levar à dependência de tecnologias para a garantia de sobrevivência. Caracterizam-se pela necessidade de cuidados especializados e contínuos, seja no meio hospitalar ou mesmo em âmbito domiciliar, pela utilização de diferentes serviços de saúde e pela presença de doenças multissistêmicas associadas ao quadro clínico de vulnerabilidade. O estudo problematiza o cuidado às crianças em CCC, tanto por parte dos familiares como pela equipe de saúde responsável por esse cuidado. Compreender as relações de cuidado por parte dos familiares junto às crianças hospitalizadas em CCC, pelas quais são responsáveis; compreender, sob o ponto de vista dos familiares de crianças hospitalizadas em CCC, os cuidados oferecidos pelos profissionais de saúde às crianças e aos próprios familiares. Trata-se de uma pesquisa clínico-qualitativa, estruturada de acordo com o método de Estudo de Casos Múltiplos. Os participantes incluídos foram todos os familiares das seis crianças com CCC, que se encontram hospitalizadas desde o nascimento em um quarto da enfermaria pediátrica do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário socioeconômico e realizadas entrevistas individuais com os familiares, norteadas por um roteiro semiestruturado, ambos elaborados pela pesquisadora. Os dados serão analisados pelo método da Análise Temática e os resultados serão interpretados e discutidos com base no referencial teórico psicanalítico. Os resultados parciais indicam uma sobrecarga materna, com diferença nos relatos das mães, cujas crianças estão internadas há mais de 2 anos, no que se refere à relação de cuidado e comunicação com os filhos e à percepção do cuidado da equipe hospitalar. Os familiares destacaram que o foco dos profissionais são as técnicas e procedimentos voltados para o físico e para as tecnologias, em detrimento dos aspectos socioemocionais das crianças e seus familiares. Em relação ao cuidado para os familiares, as mães ressaltaram que um espaço maior de autonomia e independência no cuidado a seus filhos já seria uma forma de oferecer um cuidado a elas mesmas como mães, no sentido de se apropriarem da maternidade dentro do hospital. Considerando a realidade de crianças com CCC e de seus familiares, destacam-se algumas especificidades, que se referem, principalmente, a um cuidado norteado pelas necessidades e condições apresentadas, assim como de um cuidado que precisa ser pensado ao longo do ciclo vital, numa perspectiva clínica desenvolvimentista. No contexto das CCC, evidencia-se a urgência de reorientar o foco de atenção e do cuidado, para além da dimensão curativista e biomédica. O cuidado acontece no inter-relacionamento, permeado por um ambiente que pode se organizar em função das necessidades de seus membros, sensível às singularidades e condições psicoemocionais dos indivíduos.

VIVÊNCIAS DE CASAIS E SUAS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO FRENTE A GESTAÇÃO DE ALTO RISCO DA ESPOSA. *Maira Julyê Mota Fernandes e Cintia Bragheto Ferreira.*

A gestação pode ser considerada um evento singular na vida de uma mulher e também entendida como parte do processo do desenvolvimento humano. Todavia, é capaz de representar para a gestante e seu companheiro novos desafios e sentimentos variados. Estima-se que 20% das gestações no Brasil sejam de alto risco. A gestação de alto risco é aquela em que há maiores chances de ocorrência de complicações desfavoráveis que prejudiquem a vida da gestante e de seu bebê. Partindo deste conceito, verifica-se que mulheres com doença crônica anterior a gestação, quando grávidas, serão gestantes de alto risco, devido a doença pré-existente ter a potencialidade de influenciar o desenvolvimento da gravidez. Dessa forma, possuir uma doença crônica e estar gestante, pode acarretar incertezas frente às perspectivas de futuro dessas mulheres e seus companheiros. Apesar da relevância do assunto, existem lacunas na literatura científica para a compreensão da situação de casais que vivenciam a gestação da esposa com uma condição crônica de saúde. O objetivo geral deste estudo, é compreender as vivências de casais e as suas estratégias de enfrentamento frente à gestação de alto risco da companheira. Pesquisa qualitativa-descritiva, cuja população é composta por gestantes, residentes no interior de Minas Gerais, com diagnóstico de doença crônica anterior à gestação, atendidas em ambulatórios de um hospital universitário localizado na referida região brasileira, bem como por seus respectivos esposos/companheiros. A seleção está sendo feita de forma aleatória, por meio do contato com as gestantes que aguardam consulta nos ambulatórios. A coleta de dados iniciou-se com a realização de entrevistas no domicílio dos participantes, contudo, devido ao contexto da pandemia da COVID-19 adaptou-se a entrevista para a modalidade online, sendo feita a partir do uso de tecnologias de informação (*google meet*, *whatsapp*) e ligação telefônica. Cada membro do casal está sendo entrevistado em separado. As entrevistas, com duração média de 25 minutos, são do tipo semiestruturada e estão sendo audiogravadas. Está sendo utilizado, também, um diário de campo, confeccionado após cada entrevista com os participantes. A análise dos dados será realizada, inicialmente, com a transcrição na íntegra das entrevistas, as quais serão posteriormente lidas de modo exaustivo e curioso, com o objetivo de que temáticas possam emergir das falas dos participantes, buscando responder aos objetivos do estudo. Por fim, os eixos temáticos serão analisados ancorados na literatura disponível sobre gestantes, doenças crônicas e *coping*, e na perspectiva do construcionismo social. Até o momento foram entrevistados 4 casais. A análise prévia realizada aponta que o cuidado da doença crônica foi intensificado na gestação. Além disso, foram relatadas mudanças na rotina e o apego à espiritualidade/religiosidade como forma de enfrentamento de suas vivências.

VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL: AS PERSPECTIVAS E A REALIDADE DOS PROFISSIONAIS NO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA. *Mara Laudelina Pereira Nasser e Rafael de Tilio.*

O presente trabalho é uma pesquisa em andamento. Há quatro tipos de violência contra crianças e adolescentes: abuso físico, sexual, emocional ou psicológico e negligência. Mas a violência contra esses grupos, nem sempre finda em seu próprio algoz. Quando as instituições falham dentro de suas capacidades e compromissos para com as vítimas, acabam se tornando uma extensão da violência nas etapas da vida dos vitimados. Dentro do Sistema de Garantia de Direitos das crianças e adolescentes, atribui condutas. Entretanto, é preciso conhecer a realidade desses profissionais para compreender seus pontos de vista, sua formação, seu conhecimento sobre o manejo e aplicação técnica dos instrumentos, e principalmente, como o Estado fornece os subsídios para que teoria e prática sejam a mesma. Faz-se necessário, observar, ouvir e viabilizar o entendimento acerca de como são traçadas as estratégias de trabalho no campo de ação, no cotidiano. O objetivo dessa pesquisa, busca compreender como profissionais da rede de Garantia de Direitos combatem a Violência Institucional em seu manejo com as vítimas. Os pontos-chaves que resultam na dificuldade do processo de prevenção e atendimento. Verificar os instrumentos que o Estado fornece para que o trabalho seja realizado. Entender as perspectivas dos profissionais, sua formação profissional, ética e moral. Descrever os relatos dos profissionais acerca das relações entre os órgãos que atuam juntos na Rede. Para essa investigação faz-se necessário uma metodologia que incorpore a consciência crítica como parte fundamental do processo, sendo a pesquisa qualitativa ideal com seus contextos, fenômenos e circunstâncias que podem ser angariados. Pretende-se arregimentar nesta pesquisa, da cidade de Aramina-SP, profissionais do CRAS - Centro de Referência de Atendimento Social, de uma escola municipal infantil e de uma estadual juvenil e da Unidade Básica de Saúde “Natal Abadio”; Conselho Tutelar e da Polícia Militar, em Aramina-SP e da Promotoria do Fórum de Igarapava-SP; a fim de corresponderem às entrevistas sugeridas. O roteiro de entrevista semiestruturada foi o instrumento designado para atender a esta pesquisa tendo em vista que possibilita ao entrevistador filtrar seus objetivos e adquirir a transparência necessária para galgar informações por meio de perguntas. O projeto passará por análise junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro na cidade de Uberaba-MG. Quando aprovado, terá aval para prática de coleta de dados. Todas as entrevistas serão audiogravadas e transcritas literalmente, depois passarão por análise e serão submetidas à comparação pelo método de análise de conteúdo no escopo argumentativo de Michael Foucault. Após todas as etapas, pretende-se compreender se os profissionais da rede de garantia de direitos e o Estado, desenvolvem um trabalho em consonância com a erradicação da violência institucional, com essas informações, pretende-se elaborar um banco de dados que auxilie outras pesquisas e a comunidade.

EFEITOS DE SENTIDOS SOBRE O CORPO FEMININO PARA INFLUENCIADORAS DIGITAIS DO INSTAGRAM. *Natália Fernandes Resende e Rafael De Tilio.* (Laboratório de Estudos e Pesquisas em Sexualidades e Gêneros)

Na contemporaneidade os discursos midiáticos associam beleza, saúde e bem-estar de modo que a conquista de um corpo magro, fitness e em conformidade aos estereótipos de gênero feminino se torna o objetivo máximo, dependendo exclusivamente do empenho meritocrático e força de vontade. Uma das principais mídias digitais atualmente é o Instagram, um aplicativo centrado no compartilhamento de imagens e comentários, ferramenta efetiva para exposição do corpo feminino de influenciadoras digitais que viabiliza a influência sobre os seus respectivos corpos e de outras usuárias que as acompanham. Dessa forma, torna-se necessária a compreensão das regularidades de sentidos que incidem sobre o corpo feminino definindo ideais de corpos pautados em estereótipos de gênero e modelos estéticos padronizados, contribuindo para insatisfação corporal, sofrimento psíquico e surgimento de transtornos alimentares. O objetivo geral do estudo é investigar os efeitos de sentido sobre corpo feminino para influenciadoras digitais residentes na região do Triângulo Mineiro. Especificamente busca analisar os sentidos sobre ideais de corpo feminino para influenciadoras digitais; compreender como as influenciadoras digitais atribuem sentidos ao próprio corpo; investigar as relações entre o trabalho das influenciadoras digitais e seus corpos; descrever efeitos de sentidos sobre papéis de gênero para as influenciadoras digitais. Trata-se de um estudo empírico e qualitativo. As participantes do estudo foram seis influenciadoras digitais residentes na região do Triângulo Mineiro das cidades de Araxá (Katharine e Audrey), Uberlândia (Marilyn e Ingrid) e Uberaba (Elizabeth e Meryl). Foi utilizada a estratégia bola de neve para o recrutamento das participantes, e o tamanho da amostra foi definido segundo critérios de saturação dos dados. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas e gravadas por videochamada online pelos aplicativos Skype e Zoom. As entrevistas foram realizadas durante o período de maio a julho de 2020 e tiveram duração média de 38 minutos. Os áudios das entrevistas foram transcritos na íntegra e analisados segundo o referencial teórico e metodológico da análise do discurso pechêutiana. Foram pré-selecionadas 157 Sequências Discursivas (SD) relacionadas à quatro Formações Discursivas (FD): FD1) Ideais de corpo feminino; FD2) Sentidos sobre o próprio corpo; FD3) Trabalho despendido sobre o próprio corpo; FD4) Papéis de gênero. Em relação à FD1 foram selecionadas oito SDs para análise; elas indicam regularidades de sentidos dos discursos definindo e descrevendo ideais de corpo feminino que se aproximam do padrão de beleza hegemônico magro, fitness e jovem, tendo como referência uma imagem corporal de outras influenciadoras digitais. Apesar da análise de dados ser parcial é possível considerar que discursos midiáticos produzem efeitos de sentidos sobre o corpo feminino contribuindo para definição de ideais de corpo feminino, regularizando sentidos sobre o próprio corpo (insatisfação corporal) e promovendo trabalho sobre o próprio corpo (através de recursos como maquiagem, moda e procedimentos estéticos). Além disso, esses sentidos sobre o corpo feminino também reafirmam papéis de gênero tradicionais que respondem a uma sociedade machista e patriarcal (Formação Ideológica).

REPERCUSSÕES DA COMUNICAÇÃO ENTRE FAMÍLIAS E CRECHE. *Patrícia Coppola Oliveira e Conceição Aparecida Serralha.*

A inserção da mulher no mercado de trabalho e no contexto político configura transformações sociais e culturais significativas para o seu lugar na sociedade. Diante disso, o planejamento familiar e o cuidado com os filhos passaram por ressignificações. As creches surgiram com a finalidade de partilhar a responsabilidade considerada apenas materna e atender à nova demanda familiar que, anteriormente, era somente de classes sociais mais baixas. Torna-se importante, assim, compreender as famílias e a creche em suas singularidades e necessidades, por meio da expressão de seus sentimentos, comunicações orais e gestuais, entre outras. Nesse contexto, a comunicação humana é uma condição *sine qua non* da vida e da ordem social. Existe uma reciprocidade nas relações, porque o comportamento de cada pessoa afeta e é afetado pelo comportamento do outro. O presente estudo, portanto, pretende investigar o modo como a comunicação na relação família-creche tem se estabelecido, em razão da importância dessa comunicação para o desenvolvimento integral da criança. Para alcançar esse objetivo geral, serão realizadas duas pesquisas de caráter descritivo, exploratório, de corte transversal, apoiadas na metodologia qualitativa de pesquisa. O instrumento de coleta de dados será a entrevista semiestruturada. O primeiro estudo visará compreender como os pais vivenciam a comunicação com a creche. Levando-se em conta o critério de idade das crianças (0-3 anos) e o aprofundamento acerca do tema comunicação, o estudo será realizado em uma instituição – creche filantrópica, na qual os participantes serão recrutados. Serão entrevistados pais/responsáveis de crianças matriculadas nos períodos: berçário I, maternal I e II. Tendo em vista que a creche possui apenas uma sala para cada período, serão sorteadas quatro crianças por sala e, em seguida, seus pais/responsáveis (pai, mãe, avó, avô, tios entre outros), totalizando, no mínimo, 12 entrevistas. Já o segundo estudo, buscará compreender como os profissionais da educação infantil vivenciam a comunicação com os pais. Serão entrevistados os profissionais das crianças matriculadas nos períodos: berçário I, maternal I e II. Em cada sala serão selecionados dois profissionais sendo o regente da turma e o auxiliar, além da coordenadora pedagógica responsável pela creche. Desse modo, totalizarão 7 entrevistas. Os dados das duas pesquisas serão analisados com base na Análise Temática de Braun e Clarke, e os resultados de ambas serão interpretados e discutidos com base no referencial teórico psicanalítico, com ênfase na Teoria do Amadurecimento Humano, de D. W. Winnicott, bem como em autores da contemporaneidade que realizam pesquisas no contexto creche. Com os resultados pretendidos, espera-se que a pesquisa possa contribuir para preencher algumas lacunas encontradas na revisão de literatura, uma vez que foram encontrados poucos estudos que investigam a comunicação entre família e creche. Os achados, em sua maioria, foram estudos na área da educação. Dessa maneira, faz-se necessário que sejam fomentadas pesquisas em psicologia a fim de se compreender o impacto dos fatores psicossociais ligados a uma comunicação ineficaz, que pode se configurar iatrogênica no processo de desenvolvimento da criança.

ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO: PERSPECTIVAS DE FUTURO. *Patrícia Jácome Henriques e Álvaro da Silva Santos.*

A violência juvenil tem sido referida como um dos mais graves problemas de ordem social. Os processos de exclusão social e de marginalização, como defasagem escolar e dificuldades de acesso a trabalho e renda, estão cada vez mais associados com a prática de atos infracionais por adolescentes. Considerando que não existe na cidade de Uberaba-MG estudo que avalie os aspectos sociodemográficos do adolescente envolvido com a prática de atos infracionais, o presente estudo é relevante para o mapeamento dos fatores de riscos que facilitam a entrada desses sujeitos no contexto de infração e, com isso, a proposição de políticas públicas voltadas diretamente para a diminuição desse percentual. Os projetos de vida, considerados fatores de proteção, contribuem na prevenção ao ato infracional na medida que oferecem novas possibilidades para os sujeitos. A pesquisa tem como objetivo identificar os aspectos sociodemográficos, investigar fatores de risco e compreender perspectivas de futuro dos adolescentes que cumprem medidas socioeducativas de Liberdade Assistida e Prestação de Serviço à Comunidade na cidade de Uberaba – MG. Trata-se de um estudo de campo, com uma amostragem não probabilística de cunho quantitativo e qualitativo. Participarão do estudo os adolescentes com mais de 14 anos, que estiverem ativos no cumprimento das medidas socioeducativas, no momento da coleta. Os dados sociodemográficos serão coletados através dos prontuários e tabulados. Os resultados serão apresentados na forma de gráficos e outras representações, como narrativas, que facilitem a interpretação e análise. Para contemplar os projetos de futuro, os adolescentes responderão ao instrumento "Como você vê seu futuro" acrescido de uma entrevista semiestruturada com cinco questões abertas, pois acredita-se que as respostas discursivas podem trazer dimensões que não são contempladas pelo método quantitativo, aprofundando, desta forma, os achados sobre o tema. Os dados coletados a partir do instrumento "Como você vê seu futuro?" e analisados em estatísticas descritivas e inferências. As respostas da entrevista semiestruturada serão analisadas por meio do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). A técnica DSC se utiliza da teoria das representações sociais para construir um discurso único que reporte ao pensamento coletivo. Adolescentes em sua maioria, pobres, com pouco acesso a políticas públicas, que vivem em regiões marcadas por situações de risco social e com defasagem escolar. Quanto à perspectiva de futuro, profissões que exigem pouca escolaridade.

PERCEPÇÕES DE UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR ACERCA DA INFLUÊNCIA DAS REDE SOCIAIS NO TRATAMENTO PARA TRANSTORNOS ALIMENTARES.

Raquel Borges de Moraes, Rafael de Tilio e Carolina Leonidas. (Laboratório de Estudos e Pesquisa em Sexualidade e Gênero [HUBRIS]).

Nos últimos anos a comunicação por meio das redes sociais ganhou maior relevância no universo virtual com números cada vez maiores de acessos e quantidades crescentes de horas em que as pessoas permanecem conectadas em seus dispositivos eletrônicos. Considerando esse fenômeno contemporâneo, a exposição prolongada às redes sociais vem sendo associada a alterações significativas nos hábitos de saúde dos usuários da internet, com impacto negativo no comportamento alimentar. Concomitantemente, os diagnósticos de transtornos alimentares (TAs) estão cada vez mais frequentes. Há um descompasso na literatura sobre o que os tratamentos consagrados para esses transtornos preconizam e a realidade da influência das novas tecnologias digitais, resultando em limitações nos tratamentos multidisciplinares. Como os profissionais entendem as implicações, limites e possibilidades das redes sociais no tratamento para TAs? Compreender as implicações das redes sociais virtuais no tratamento dos TAs, na perspectiva dos profissionais que atuam nessa área. Trata-se de um estudo exploratório e abordagem qualitativa. O cenário institucional desta investigação é o Grupo de Assistência em Transtornos Alimentares (GRATA) do Hospital de Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HC-FMRP-USP). Participaram dessa pesquisa nove profissionais das diferentes especialidades que compõem a equipe, sendo elas: três nutricionistas, três psicólogas, duas médicas (Nutróloga e Psiquiatra) e uma terapeuta ocupacional. O critério de inclusão estabelecido foi serem profissionais vinculados ao serviço, contratados ou voluntários, com experiência mínima de um ano no campo dos TAs. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas aplicadas em situação individual e online que, posteriormente, foram transcritas na íntegra e literalmente. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, protocolado sob o número 3.984.507. De maneira geral, todas as profissionais relataram que percebem a influência negativa das redes sociais, durante os atendimentos, na manutenção dos sintomas. De acordo com as participantes, os principais elementos que surgem durante as consultas são: comparações estéticas, idealização exacerbada de pessoas emagrecidas e a prática e divulgação de métodos emagrecedores restritivos, disfuncionais e não saudáveis. Todavia, observa-se que a conduta de algumas dessas profissionais é orientar sobre os malefícios da exposição constante a esses conteúdos, e trabalhar com as pacientes a possibilidade de acompanhar pessoas que falam sobre temas benéficos, e que possam contribuir para a melhora delas. Espera-se que os resultados oriundos desse estudo possam contribuir que o cuidado terapêutico oferecido às pessoas com TAs mantenha-se sintonizado com as novas necessidades suscitadas pelos pacientes na contemporaneidade.

Atividades de Extensão – Graduação

O TRABALHO LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DAS RELAÇÕES AFETIVAS E SOCIAIS. *Ana Carolina Canassa Marques, Júlia Heitor Bevilacqua, Juliana Prado, Marta Regina Farinelli e Cláudia Helena Julião.*

O trabalho lúdico se constitui como o espaço composto por jogos, brinquedos, brincadeiras e a expressão criativa e imaginária das crianças. O brincar se torna instrumento essencial no trabalho com crianças, pois é por meio dele que a criatividade infantil se manifesta, tornando-o um instrumento facilitador para o diálogo e para o acesso a sentimentos. A expressão criativa auxilia no desarme da censura psíquica, colaborando para a expressão da subjetividade, pensamentos, ideias, angústias, frustrações e medos. A literatura afirma, portanto, que o brincar, além de caracterizar diversão e entretenimento, é elemento fundante do desenvolvimento humano, pois pressupõe a interação e aprendizagem social, auxilia no desenvolvimento cognitivo, criativo e de acesso às emoções. Seu sentido se dá na simbolização e significado atribuídos a ele, assim, seu entendimento não deve focalizar apenas o brinquedo em si, o objeto ou a atividade realizada pela criança, mas sim, a representatividade da atividade e da brincadeira. Este projeto tem como objetivo principal proporcionar um espaço de acolhimento às crianças e adolescentes cujos pais e/ou responsáveis participam das Oficinas Preparatórias para Adoção, das reuniões do GRAAU (Grupo de Apoio à Adoção em Uberaba) e do Dia Nacional da Adoção (DNA). Visa também trabalhar aspectos como a construção de vínculos afetivos e sociais entre os participantes, construção do amor e da família, investigar expectativas, possíveis resistências e a visão da criança e do adolescente frente à configuração familiar. O projeto, idealizado pelo Grupo Interinstitucional Pró Adoção (GIPA), constitui uma parceria entre a Universidade de Uberaba (Uniube), a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFMT) e o GRAAU, ocorre desde 2010. A equipe atualmente é composta por 12 alunos extensionistas dos cursos de graduação em psicologia, serviço social e terapia ocupacional, 3 profissionais de psicologia em formação continuada, 1 docente psicóloga e 2 docentes assistentes sociais, o que garante o caráter interdisciplinar das ações desenvolvidas. Além das atividades práticas nos grupos e reuniões citados, o trabalho ainda inclui reuniões de estudo quinzenais, preparação e avaliação das atividades executadas. Para os encontros são idealizadas atividades lúdicas que possibilitem à criança a expressão do mundo interno e a construção das relações sociais e afetivas permeadas pela manufatura de brinquedos que resgatem as tradições culturais. São trabalhados elementos como a transformação da vida, a construção do afeto, vínculos e a formação e/ou transformação de relações familiares, afetivas e sociais. As atividades envolvem a elaboração de brinquedos por meio de sucata, leitura de histórias relacionadas à temática adoção, construção de desenhos e teatros com fantoches, bem como brincadeiras livres como amarelinha, futebol, pique-pega, dentre outras que favoreçam a expressão subjetiva e criativa dos participantes. Percebe-se um grande envolvimento das crianças com as atividades e brincadeiras propostas, configurando-se em um espaço de escuta qualificada e construção de afetos. Assim, enfatiza-se o benefício e pertinência da proposta.

PARA ALÉM DO MERCADO DE TRABALHO: EXTENSÃO COM ADOLESCENTES APRENDIZES (UBERABA, MG). *Carolina Silvério Borges, Lucas Ramalho de Almeida, Ailton de Souza Aragão.* (Núcleo de Pesquisa em Saúde e Sociedade – NUPESS).

O trabalho colabora na construção da identidade e nas formas de sociabilidade e, ainda, de provimento pessoal e familiar e, para os adolescentes, não é diferente. O Estatuto da Criança e do Adolescente, em suas diretrizes, protege o adolescente quanto ao exercício da atividade laboral, embora esteja na ordem do dia a luta pelo enfrentamento ao trabalho infanto-juvenil. Para além da capacitação de rotinas do cotidiano dos ambientes de trabalho, promovidos por entidades e programas públicos, outros temas/realidades implicam no desenvolvimento integral dos/das adolescentes, como a vulnerabilidade social e a violência territorial. Objetivou-se estimular a reflexão de temas que impactam os/as adolescentes da Fundação de Ensino Técnico Intensivo (FETI) em Uberaba (MG) e que influenciam no processo de adolescer em espaço de sociabilidade, como o de trabalho. Por meio da plataforma de reuniões on line, Google Meet, o programa de extensão consiste, inicialmente, na discussão de materiais entre a equipe discente que, sob a coordenação do docente, promoveu a ampliação teórico-metodológico sobre o adolescer como um processo eivado de cenários plurais e dentre estes, a formação para o trabalho em sua perspectiva crítica. As reuniões ocorreram quinzenalmente. Em um segundo momento, após convite aos professores da entidade e por sua vez, aos adolescentes, aceitaram participar de reuniões também por meio da plataforma Google Meet que vêm ocorrendo quinzenalmente. Estruturou-se temas concernentes às demandas dos adolescentes para serem debatidos como: famílias, amizades e sociabilidades em tempos de isolamento social; violências; racismo; trabalho e direitos dos adolescentes; projetos de vida; luto. Estes têm sido preparados pelos extensionistas e colocados em discussão nos encontros e que tem demonstrado a necessidade dos/das adolescentes exporem suas experiências referente a cada tema. Além dos encontros síncronos, os registros destes são feitos na plataforma Google Sala de Aula por meio de recursos artísticos e também exemplos dos adolescentes e extensionistas referentes aos temas tratados. Obteve-se, até o momento, uma adesão mediana às reuniões, pois a rotina da FETI segue com o isolamento social: cursos voltados ao mercado de trabalho, mesmo com alguns dos professores liberando os/as adolescentes para participarem dos encontros; há uma dificuldade de acessar a Sala de Aula quanto ao uso de suas funcionalidades e que permitiria compartilhar experiências e contribuir uns com os outros na ampliação dos temas do adolescer; verifica-se, ainda, a dificuldade de preencher o formulário de avaliação dos encontros, que permitiria à equipe aprimorar suas formas de abordagem. A nova realidade sanitária obrigou um remanejamento vertiginoso do Programa de Extensão: antes pensado para reuniões presenciais tanto para formação dos discentes quanto para os encontros com os/as adolescentes no espaço da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Exige-se da equipe o desenvolvimento de habilidades e a obtenção de infraestrutura tecnológica para realização de reuniões. Realidade que se estendeu ao grupo de adolescentes cujo agravante, para alguns, é divisar o tempo entre os estágios remunerados e participar das reuniões, ou ainda, se soma às limitações de acesso às tecnologias para continuar as atividades no Sala de Aula.

Agência Financiadora: ProExt-UFTM

(CON) VIVER COM ARTE EM TEMPOS DE PANDEMIA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL MARIA BONECA.

Camila Bahia Leite, Marcella Gonçalves de Laia, Mariana Costa Roldão Garcia, Marina Capucci Manffré, Salomão Mendonça de Oliveira e Rosimár Alves Querino (Núcleo de Pesquisas em Saúde e Sociedade)

Desde 2019, é realizado o projeto de extensão (Con) Viver com Arte: espaços de Co-construção de sujeitos na Saúde Mental, que nasceu de uma parceria entre a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Maria Boneca de Uberaba-MG. O serviço substitutivo tem como um de seus dispositivos de cuidado as oficinas de artes e tal atividade conta com a participação de extensionistas, usuários e profissionais da instituição. Em decorrência da pandemia de COVID-19, diversas atividades tiveram que ser adaptadas para o contexto virtual afim de respeitar e colaborar com as medidas de prevenção. Dessa forma, buscou-se promover o amparo aos usuários pela a retomada dos encontros, concomitantemente com as discussões sobre aspectos individuais na perspectiva subjetiva dos desafios promovidos pela nova realidade, criando assim, um espaço da oficina dentro desse “novo modo de estar”. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de estudantes do curso de Psicologia, Terapia Ocupacional e Medicina integrantes do Projeto de Extensão, no processo de adaptação do cuidado em meio à pandemia, participando da Oficina de Artes em ambiente virtual coordenada pela psicóloga do CAPS. As oficinas de artes acontecem semanalmente, através da plataforma Google Meet, às terças-feiras a tarde e possuem duração média de uma hora. Todos os participantes são incentivados a produzir com materiais que possuem em casa, criando assim bordados, pinturas, desenhos, esculturas e poemas como algumas das obras desse fazer artístico. As obras são desenvolvidas de modo individual, permeadas por trocas grupais e virtuais sobre as mesmas, tanto por fotos, como por falas nos encontros semanais. Além disso, são produzidos diários de campos pelos extensionistas de forma a documentar o fazer dentro do cuidado. Estão previstas exposições da produção artística no Complexo Cultural de Peirópolis, no CAPS e na UFTM no contexto pós-pandêmico. O projeto de extensão está articulado à pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética. A arte permite a expressão de sentimentos não verbalizados e proporciona possibilidades de lidar com estes através da construção de um espaço grupal. As atividades estimulam a autonomia e criatividade dos participantes, evidenciando suas potencialidades e ampliando os cuidados em meio ao distanciamento social. O ambiente virtual tem possibilitado a manutenção de vínculos pessoais e institucionais, ações desse tipo corroboram para as práticas antimanicomial destacando o sujeito como autor de obra de sua própria vida na construção de novas realidades, além de viabilizar a formação contínua dos discentes diante da Saúde Mental.

Agência Financiadora: PIBEX/ProEXT UFTM.

CUIDADO EM LIBERDADE: POTENCIALIDADES DO ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO PARA A INSERÇÃO COMUNITÁRIA E A FORMAÇÃO ACADÊMICA. *Roberta Cristian Reis, Ana Júlia Fernandes, Maria Carolina Fioroto, Raquel Bessa Martins de Andrade, Rosimár Alves Querino* (Núcleo de Pesquisa em Saúde e Sociedade (NUPESS)).

A reforma psiquiátrica brasileira preconiza um novo olhar sobre o sofrimento psíquico e o modelo de atenção ensejando dispositivos de cuidado pautados pela defesa de direitos, atenção integral, autonomia e protagonismo da pessoa com transtornos mentais. Imbuído destas premissas, o projeto de extensão “(Re) Inserção comunitária nos territórios: acompanhamento terapêutico e cuidado psicossocial” é desenvolvido por acadêmicos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) junto aos usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Maria Boneca, de Uberaba-MG. Almeja-se contribuir com a inserção comunitária das pessoas com transtornos mentais graças à expansão de sua circulação pelos equipamentos sociais e espaços coletivos do município. Neste processo, a extensão fomenta o cuidado em saúde mental e contribui para a formação dos acadêmicos. O presente trabalho consiste em relato de experiência sobre as atividades extensionistas no acompanhamento terapêutico grupal com ênfase nas ações desenvolvidas, suas contribuições para o cuidado e os aprendizados construídos pelos acadêmicos. O Acompanhamento Terapêutico (AT) em grupo é realizado semanalmente a partir de um convite aos presentes no CAPS Maria Boneca. As atividades permeiam por diferentes espaços da cidade, definidos pelos usuários. Dentre as andanças realizadas em 2019 destacaram-se: mercado municipal, UFTM, praça da Abadia, Mata do Ipê, Parque da ExpoZebu, Complexo científico de Peirópolis, Igreja Santa Rita, Igreja Nossa Senhora da Abadia, além de circulação em ruas do comércio. As experiências são registradas em caderno de campo pelos extensionistas e por fotografias pelos usuários. Nos percursos e diferentes itinerários são observadas as contribuições da circulação pelos espaços para o rompimento dos estigmas sobre a loucura e a construção de novas possibilidades de convivência. A produção fotográfica dos usuários gerou a exposição “(Outros) Olhares sobre a cidade” que circulou no CAPS e na UFTM. Rodas de Conversas sobre Direitos Humanos e Saúde Mental foram desenvolvidas pela equipe e abertas aos usuários, familiares, trabalhadores de saúde mental e comunidade acadêmica. A extensão é articulada à projeto de pesquisa aprovado por Comitê de Ética. O projeto ensinou a realização de trabalho de conclusão de curso, iniciação científica e apresentação em eventos científicos, corroborando para uma formação ampliada no campo da Saúde da Mental. A experiência tem revelado como o AT contribui para avanços no desenvolvimento da autonomia dos usuários e a expansão de suas relações com pessoas, instituições e espaços coletivos. Como dispositivo de (re) inserção social e de produção de vida das pessoas com transtornos mentais, demonstra a relevância de um cuidado em liberdade, pautado na emancipação dos sujeitos, no desenvolvimento da cidadania e no reconhecimento das alteridades. O projeto tem se sedimentado como contexto para a articulação do ensino-pesquisa-extensão, alinhado às propostas antimanicomiais necessárias ao cuidado e à formação acadêmica.

Agência Financiadora: ProExt- UFTM.

OFICINAS PREPARATÓRIAS PARA ADOÇÃO EM MEIO AO COVID-19: RESSIGNIFICANDO A PRÁTICA. *Thayane Thalia Mota Cavalcante, Ana Carolina Canassa Marques, Júlia Heitor Bevilacqua, Cláudia Helena Julião, Mariana Silva Cecílio e Marta Regina Farinelli.*

Considerada medida protetiva de caráter excepcional e irrevogável no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a adoção busca possibilitar que crianças e adolescentes, em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social, tenham seus direitos assegurados, sobretudo de convivência familiar e comunitária. Nesse sentido, visando erradicar as adoções informais e reconhecendo a importância de se preparar os pretendentes para as vicissitudes do processo de filiação adotiva, a Lei nº 12.010/2009 (Nova Lei da Adoção), aponta a obrigatoriedade dos pretendentes à adoção se submeterem a uma preparação jurídica e psicossocial, organizada por cada Comarca, além de receberem um acompanhamento no período pós adoção. Em Uberaba, essa preparação ocorre com a realização de Oficinas Preparatórias, cuja experiência é apresentada neste trabalho. O objetivo dessas Oficinas é acolher e refletir com os(as) postulantes à adoção acerca das implicações psicológicas, sociais e legais que envolvem o ato de adotar, no sentido de ajudá-los a refletir sobre a decisão de constituir ou ampliar uma família por meio da adoção e melhor lidar com os desafios cotidianos nas relações entre pais e filhos. Em Uberaba (MG), desde 2010, são realizadas as Oficinas Preparatórias para Adoção, na modalidade vivencial e reflexiva, idealizadas pelo Grupo Interinstitucional Pró Adoção (GIPA) e destinadas às pessoas em processo de habilitação para a adoção na Vara da Infância e Juventude. A equipe responsável pelas Oficinas é composta por docentes dos cursos de Serviço Social da UFTM e de Psicologia da UNIUBE, profissionais do Ministério Público (MP-MG), do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais (TJ-MJ) e membros do Grupo de Apoio à Adoção de Uberaba (GRAAU). Cabe às duas universidades operacionalizarem a proposta de preparação dos pretendentes por meio de um projeto de extensão, com a participação de docentes, alunos extensionistas e profissionais em formação continuada. As Oficinas são estruturadas em nove encontros virtuais, realizados quinzenalmente, durante um semestre, sustentada na técnica de Grupo de Reflexão. Devido à situação de distanciamento físico, imposta pela pandemia de COVID 19, a décima terceira versão das Oficinas, manteve sua estrutura, porém utilizando a plataforma Google Meet. Os encontros abordam temáticas que abrangem as particularidades do processo de adoção, como as motivações, construção do vínculo e história pré-adotiva, com a utilização de atividades interativas e de abordagem dialógica e reflexiva. Atualmente as Oficinas estão no 5º encontro, a partir de dois grupos de pretendentes, um composto por 13 participantes e o outro por 12 participantes. Ainda construindo percepções sobre esta experiência, é possível dizer que os pretendentes têm refletido sobre as expectativas e ansiedades, bem como se aprofundado em conteúdos fundamentais sobre adoção, como o planejamento e a convivência com o filho. Apesar da modalidade online ter se mostrado desafiadora pela falta de interação física, acredita-se que o espaço tem propiciado reflexões que repercutirão na qualidade da relação parental. Este projeto atende a uma demanda atual da comunidade e proporciona à mesma o conhecimento produzido pela Universidade, por meio da prática extensionista, associada à pesquisa e ao ensino.

Pesquisas em andamento ou concluídas – Graduação

PESQUISA EXPERIMENTAL SOBRE CORRUPÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. *Djalma Araujo Guimarães Neto e Henrique Mesquita Pompermaier.*

Ao longo da história foram apresentadas diversas abordagens para tentar explicar a ação corrupta. Atualmente, os estudos sobre corrupção buscam não somente explicar as suas causas, mas também compreender os seus efeitos na sociedade, na política e na economia. A pesquisa experimental é um tipo de investigação que busca decompor um fenômeno complexo em componentes mais simples permitindo em algum nível o controle de suas variáveis, possibilitando assim uma observação mais precisa das relações que o compõem. As primeiras pesquisas experimentais sobre corrupção foram publicadas apenas a partir do século XXI configurando um campo muito recente e com muito espaço para exploração, e por isso indica um caminho promissor para o entendimento e controle desse fenômeno de tamanho impacto para a sociedade. Por ser um campo recente, a pesquisa experimental sobre corrupção pode ter grande proveito de uma integração de referências metodológicas e conceituais. Além disso, pode ser de grande vantagem para o pesquisador da área conhecer onde e como são feitas essas pesquisas. O objetivo geral dessa pesquisa é compreender o campo da pesquisa experimental sobre corrupção. Para isso, essa pesquisa busca (1) conhecer seu ambiente de produção e publicação; (2) conhecer as definições de corrupção adotadas; (3) identificar os desenhos experimentais usados; (4) identificar os tipos de corrupção estudados; (5) identificar as variáveis independentes programadas; (6) identificar as variáveis dependentes selecionadas. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura por meio de buscas em 8 bases de dados online (Periódicos CAPES, Web of Science, Scopus, ScienceDirect, PsycINFO, JSTOR, SciELO e BDTD) com os descritores “corrupção”, “experimental” e “comportamento ético” e seus referentes em inglês e espanhol. Foram recuperados 104 artigos a partir da leitura dos títulos e resumos nas bases de dados. Foi realizado o exame dos desenhos e metodologias descritos nesses artigos, dos quais 67 foram lidos na íntegra para a seleção da composição final dos resultados dessa pesquisa. Foram identificados 57 artigos de pesquisa experimental sobre corrupção, todos em inglês com grande participação pesquisadores afiliados a instituições alemãs e americanas. Foi observado a predominância da Economia na produção das pesquisas. Os experimentos são tradicionalmente baseados em jogos econômicos e os tipos de predição são geralmente baseados em modelos matemáticos e expectativas de custo e benefício. Foi observado uma inclusão gradual da Psicologia nesse tipo de pesquisa, porém essa ainda é minoritária. Desvio de recursos e esquema de lóbi estão entre os tipos de corrupção investigados, mas a atenção majoritária é dada ao suborno. Apesar da predominância da Economia, a Psicologia tem mostrado sua relevância na investigação da corrupção com a implementação de modelos psicológicos baseados em crenças e atitudes para predição da corrupção. A pesquisa experimental sobre corrupção é uma tendência em ascensão que vem chamando a atenção de diferentes disciplinas científicas, governos e instituições privadas pela sofisticação dos seus métodos e pela forte contribuição para o entendimento e controle desse fenômeno.

IMPASSES DA RELAÇÃO ENTRE MÃE E FILHA EM PACIENTES COM DOR CRÔNICA: UM ESTUDO PSICANALÍTICO. *Leonardo Laurini Marçal e Tiago Humberto Rodrigues Rocha.*

Este projeto de pesquisa se desdobra do anterior “Fibromialgia: a relação entre sujeito e patologia”, sob mesma orientação, em que a coleta já foi feita, esta contou com uma entrevista semi-estruturada aplicada em seis mulheres maiores de 18 anos já diagnosticadas com fibromialgia. A figura materna foi recorrente durante os relatos. Após uma investigação sobre esta figura foi possível compreender que ela é de suma importância para o bom desenvolvimento da criança, uma vez que faz tradução do mundo para a criança e a tradução da criança para o mundo, assim inserindo-a no mundo. É compreendido também o empréstimo do imaginário desta figura para a criança, a fim de que com este empréstimo a criança possa constituir seu próprio imaginário. A fibromialgia tem sua perspectiva mais aceita como uma síndrome reumática de etiologia desconhecida caracterizada pela dor musculoesquelética difusa e crônica, que acomete principalmente mulheres. E para compreender a possibilidade de relação entre essa dor e a figura materna vamos usar de uma leitura psicanalítica. Dentro desta leitura destacamos a devastação, modo de gozo e holófrase, que são intrinsecamente ligados à figura materna. Devastação seria o processo de experiência da castração na mulher e a particularidade da relação mãe e filha dentro deste processo, após esta passagem a mulher entra no modo de gozo chamado não-todo fálico. O modo de gozo pode ser compreendido como a sensação litorânea entre o prazer e o desprazer que pode ser causado pelas diversas situações vivenciadas. Já holófrase, que é fundamental para a análise feita, pode ser definida como o fenômeno de congelamento de significantes, em que a criança se mantém como objeto de desejo da mãe não tendo espaço para existir. A associação destes fenômenos pode nos ajudar a melhor compreender como a relação mãe-filha pode implicar em aspectos da fibromialgia. Poderiam os impasses causados na relação mãe-filha serem facilitadores para o desenvolvimento da fibromialgia na vida adulta? Objetivo geral: investigar as implicações dos impasses vividos na relação mãe-filha pela mulher com fibromialgia. Objetivos específicos: averiguar se há conexão entre processos psíquicos e manifestações somáticas em pacientes com dor crônica; investigar devastação e holófrase em relação com dor crônica; apreender como a relação com a figura materna e o holófraseamento podem se relacionar na mulher com dor crônica. Trata-se de uma pesquisa básica, de natureza qualitativa, exploratória e de corte transversal. Optou-se pela modalidade estudo de casos múltiplos, pois a metodologia qualitativa tem por característica a centralização no específico, buscando uma compreensão aprofundada dos fenômenos estudados. Refere-se a estudos de significações, representações psíquicas, simbolizações, perspectivas e experiências de vida. Além disso, produz explicações contextuais para um pequeno número de casos enfatizando mais o significado que a frequência do fenômeno. É esperado que encontremos, pautados na teorias psicanalíticas, os fenômenos holófrase e devastação em correlação com as histórias de vida e nos impasses que essas mulheres tiveram na relação com sua mãe, fatores podem nos ajudar a hipotetizar uma possível origem da fibromialgia.

DESINSTITUCIONALIZAÇÃO & SAÚDE MENTAL: CONTRIBUIÇÕES DO MINISTÉRIO PÚBLICO NA DEFESA DE DIREITOS HUMANOS. *Mariah de Sá Pompeu, Samuel Cardoso Oliveira e Rosimár Alves Querino* (Núcleo de Pesquisas em Saúde e Sociedade)

O modelo de atenção à saúde construído pela reforma psiquiátrica brasileira reivindica uma transformação profunda no cuidado e o reconhecimento dos direitos humanos das pessoas com transtornos mentais. Neste contexto, os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRTs) visam garantir a desinstitucionalização e inserção comunitária dessas pessoas. Estudos sobre a implantação destes serviços revestem-se de importância acadêmica e social ao permitir a análise da efetivação da política de saúde mental. Verificam-se lacunas na produção do conhecimento sobre a implantação dos SRTs, especialmente no que tange às mediações realizadas pelo Ministério Público (MP), como as ocorridas no município do estado de Minas Gerais tomado como cenário de pesquisa. A questão norteadora do estudo foi assim delineada: como ocorreu a implantação dos SRTs no município mineiro e qual o perfil das pessoas cujos direitos foram protegidos pela intervenção em instituição filantrópica denunciada por violação de direitos humanos? Objetivou-se compreender o processo de implantação de SRTs em município mineiro com ênfase nas mediações do MP e no perfil das pessoas institucionalizadas. Trata-se de estudo descritivo com delineamento histórico. A análise documental do processo judicial foi desenvolvida com metodologia qualitativa. O cenário de estudo foi município do interior de Minas Gerais cujos SRTs se originaram de intervenção do MP em instituição filantrópica denunciada por violação de direitos. A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética. A ação civil pública proposta pelo MP resultou na intervenção e fechamento da instituição; acionamento dos gestores municipais para avaliação e atendimento das 78 pessoas; ações para a retomada de vínculos familiares e depósito judicial dos benefícios. No perfil das pessoas institucionalizadas verificou-se: predominância de homens (60%), com média de idade de 41,22 anos (a mais jovem possuía 17 anos e a mais idosa 76); com tempo médio de permanência na instituição de doze meses (30,7%); 62,82% atendidos com benefício de prestação continuada (BPC) e 21,8% com aposentadoria ou pensão. Somente 18 pessoas eram do município-sede e os demais estavam distribuídos por 22 cidades. Embora a identificação das famílias tenha ocorrido em 67 (85,9%) casos, a reinserção no ambiente familiar foi referida em 58 (74,35%), o que resultou na inserção de 20 pessoas em SRTs. Destas, oito não tiveram familiares identificados; uma idosa (76 anos) não possuía familiar e onze familiares, de acordo com a avaliação social, não possuíam condições para acolhê-las. Verificou-se a prática de envio de pessoas com transtornos mentais para outras cidades e a utilização do BPC, aposentadorias e pensões como forma de manutenção de instituições. A intervenção desnuda mecanismos de exclusão social e institucionalização, em flagrante desacordo com a política de saúde mental. A atuação do MP mostrou-se fundamental para a defesa de direitos e efetivação de políticas públicas. Todavia, ações para a abordagem e fortalecimento das famílias podem contribuir para o enfrentamento dessas violações. O estudo demonstrou a importância de ações integradas entre o MP e os gestores municipais na fiscalização de instituições e no fortalecimento das famílias para que a inserção comunitária e familiar se efetive.

A DIREÇÃO DO TRATAMENTO A PARTIR DA ESCUTA DE PSICÓLOGOS E PSIQUIATRAS QUE ATUAM EM UM CAPS. *Mariana de Paiva Pelet Vieira e Tiago Humberto Rodrigues Rocha.* (Laboratório de Estudos e Pesquisa em Psicanálise – LEPPse)

A Reforma Psiquiátrica teve um papel importante no surgimento de aparelhos substitutivos em saúde mental como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Estes, têm oferecido diversas contribuições ao desenvolvimento e reintegração de seus usuários na sociedade. No entanto, muitas vezes ocorre uma mudança no curso do investimento, ou seja, a ausência da dimensão clínica. Assim, a ênfase passa a ser sobre a existência complexa dos usuários e sua ressocialização. A demanda de cura dos sujeitos é transformada em demanda de inclusão social, deixando a patologia determinada pela exclusão social concreta. A localização de sua demanda não advém apenas do sofrimento psíquico individual, mas passa a incluir a posição social enquanto fator de sofrimento psíquico. Para tanto, torna-se necessária a promoção de novas formas de encarar a clínica e os aparelhos de saúde mental. Sendo o problema de pesquisa: a clínica do CAPS foi relegada ao segundo plano em relação às práticas de ressocialização e de resgate da cidadania? Tendo como objetivos investigar se a Reforma Psiquiátrica colocou a clínica em um segundo plano em relação à demanda social; compreender como a direção do tratamento é tomada neste serviço de saúde mental a partir da análise da conduta dos profissionais; identificar se o ideal de inclusão interfere na clínica da psicose. O presente estudo é exploratório, descritivo e qualitativo. Os participantes da pesquisa serão psicólogos e psiquiatras atuantes em um CAPS de Uberaba. O recrutamento está sendo feito a partir de um convite virtual aos profissionais da instituição. A coleta de dados está sendo feita de forma remota a partir de uma entrevista semiestruturada previamente elaborada. Ela contém itens relacionados à atuação do profissional na instituição, percepções acerca da Reforma Psiquiátrica, das práticas clínicas e de ressocialização presentes no CAPS. Os participantes preencherão o termo de consentimento livre e esclarecido bem como uma autorização para gravação de voz para fins de transcrição. Os dados serão analisados segundo as diretrizes da análise de conteúdo de Turato, com embasamento no referencial teórico da psicanálise. Espera-se, a partir da análise dos dados, encontrar informações que reforcem o plano terapêutico proposto pelo CAPS. Além disso, é prevista uma coerência entre os profissionais no que tange à postura profissional da equipe no cuidado em saúde mental na atual conjuntura política e sanitária. Por fim, também se espera um discurso de readaptação das perspectivas clínicas e das práticas de ressocialização existentes durante a pandemia.

Iniciação Científica – Graduação

LAÇO SOCIAL E DISCURSO NA FIBROMIALGIA. *Filipe Caldeira Castro e Tiago Humberto Rodrigues Rocha.*

A Fibromialgia é uma patologia crônica caracterizada pela ausência de sintomas inscritos no corpo biológico da forma como é compreendido pela medicina e suas tecnologias, a maior parte dos casos são diagnosticados em mulheres, sua etiologia ainda permanece obscura e seus sintomas são frequentemente associados a fadiga, ansiedade, depressão, insônia e desânimo. O interesse pelo tema surge de uma demanda em análise dentro do Centro de Estudos e Pesquisa em Psicologia Aplicada (CEPPA) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Sendo esse um problema de saúde pública, a patologia atinge até 2% da população brasileira atualmente. Com frequência estes casos são encaminhados a terapia e, neste contexto, é possível observar marcas de um discurso médico dominante sobre estes sujeitos no processo terapêutico. Esta pesquisa tem como objetivo investigar o processo discursivo produzido pelos laços sociais existentes na relação destes sujeitos com o discurso médico e apurar os reflexos deste discurso na constituição subjetiva dos pacientes durante o tratamento. E, possivelmente, comparar o modelo discursivo da medicina com o discurso do analista frente aos cuidados em Fibromialgia. A pesquisa tem caráter qualitativo e exploratório. Os dados serão analisados segundo as diretrizes da análise de conteúdo temática, com base no referencial teórico da psicanálise lacaniana. Os instrumentos escolhidos para a coleta de dados são a entrevista semiestruturadas e o caso clínico. As entrevistas foram aplicadas em 6 mulheres diagnosticadas com Fibromialgia por profissional qualificado, com idade entre 34 e 72 anos, recrutadas no CEPPA. O questionário aplicado baseou-se nos tópicos: Relações Subjetivas, Atendimento Médico e Atendimento Psicológico. Em conjunto, foi também realizado o acompanhamento psicoterapêutico de uma das entrevistadas no período de 1 ano dentro do CEPPA, sob supervisão profissional. Todos os participantes foram submetidos ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os resultados serão divididos em três eixos temáticos: “As Operações do Discurso da Ciência”, “Foraclusão Subjetiva” e “As Demandas da Análise em Dor Crônica”. É esperado que no primeiro eixo de análise evidencie que as entrevistadas pouco constroem conhecimentos próprios a respeito de si e de seus sintomas, reproduzindo somente o discurso médico. O segundo eixo pretende se debruçar sobre a produção discursiva nestes pacientes. Lacan, propõe em sua teoria dos discursos que a produção do discurso da ciência é a castração do sujeito (\$), seria então, no caso da Fibromialgia, a produção do discurso médico uma foraclusão subjetiva? O terceiro eixo, por sua vez, pretende fazer uma aposta possível que incluam meio de subjetivação nos tratamentos em dores crônicas. Investigaremos as produções do discurso do analista no trato com estes pacientes, na medida que, a psicanálise propõe restituir ao sujeito sua fala mesmo a partir de uma amarração discursiva que se nega a considerá-lo.

RELAÇÃO ENTRE CUIDADO E RESILIÊNCIA DE FAMILIARES DE IDOSOS ATENDIDOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. *Flavia Mansur Passarelli e Sabrina Martins Barroso* (Núcleo de Avaliação Psicológica e Investigação em Saúde – NAPIS)

Há um aumento no número de idosos com doenças neuropsiquiátricas e, consequentemente, de cuidadores familiares ou informais. O cuidador familiar sofre influência da cultura, valores e história de vida da pessoa, podendo gerar impactos positivos ou negativos em sua saúde e, além disso, essa é uma função que tende a ser repetitiva, contínua, solitária e sem descanso do cuidar, podendo acarretar um isolamento afetivo e social. Diante disso, discute-se a capacidade de resiliência dos cuidadores, que pode ajudar esses familiares a superar potenciais dificuldades que surjam em decorrência do adoecimento de seu familiar e o impacto que tal característica pode apresentar no tipo de cuidado oferecido aos idosos. Os cuidadores representam uma importante fonte de cuidados para pessoas com transtornos neuropsiquiátricos e a verificação de suas condições de saúde, os cuidados oferecidos pelo sistema de saúde, bem como de seu nível de resiliência podem representar uma importante compreensão para ajudá-los nas tarefas que desempenham. Por isso, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o nível de resiliência dos cuidadores informais e a relação com os hábitos de vida e cuidados prestados aos idosos com diagnóstico neuropsiquiátrico. Após a autorização do hospital e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), foi feita uma busca ativa pelos cuidadores na sala de espera do ambulatório de neurologia do HC-UFTM. Os dados foram coletados por meio de um questionário semiestruturado contendo dados sociodemográficos, de *coping*, hábitos de vida e práticas de cuidado. Os participantes também responderam a Escala Breve de Resiliência. A amostra foi de 28 participantes (25 do sexo feminino e 3 do sexo masculino), todos acompanhantes dos idosos atendidos no ambulatório de neurologia do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM), com diagnóstico ou em investigação para transtornos neuropsiquiátricos. A coleta de dados foi realizada na sala de espera do ambulatório de neurologia do HC-UFTM, de acordo com a preferência dos respondentes. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Trata-se de um estudo quantitativo e transversal, de caráter correlacional, por isso, foram realizadas análises descritivas, correlacionais e de diferenças de grupo, embasadas no referencial da Psicologia da Saúde. Grande parte da amostra (67,9%) apresentou resiliência moderada, 28,6% resiliência elevada e apenas 3,6% apresentou baixa resiliência. Além disso, a resiliência apresentou correlação significativa com a qualidade do sono, realização de atividade física, tempo que o paciente é atendido no HC, ponto negativo de ser cuidador, na interferência da religião na forma de cuidar e com o diagnóstico do familiar. Não foi observada correlação significativa da resiliência com os cuidados prestados aos idosos com diagnóstico neuropsiquiátrico atendidos no serviço de saúde em questão. Sendo assim, mostrou-se a importância da resiliência nos cuidadores de idosos e a relação dos níveis de resiliência com os hábitos de vida dos cuidadores.

ATENDIMENTO AOS FATOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SERVIÇO HOSPITALAR: OLHARES E AÇÕES COMPLEMENTARES. *Juliana Cristina Silva de Oliveira. Carolina Silvério Borges. Ailton de Souza Aragão.* (Núcleo de Pesquisa em Saúde e Sociedade – NUPESS)

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a violência é um grave problema de saúde pública levando em consideração os impactos humanos, sociais e econômicos que produz no mundo. Dentre as maiores vítimas globais estão as crianças e adolescentes, pois guerras, fome, doenças e analfabetismo se configuram como riscos e vulnerabilidades que comprometem o desenvolvimento integral dos mesmos. Dentre as formas de violência contra criança e adolescentes, está a sexual, cujos números no Brasil são alarmantes e os quais convocam e desafiam os serviços, instituições e profissionais, sobretudo os de saúde, a atuarem programática e preventivamente, tanto nos determinantes quanto nos efeitos que a violência sexual desencadeia. Sendo o problema de pesquisa: de que maneira se processa o atendimento e a notificação da violência sexual contra crianças e adolescentes em hospital de referência regional? Quais desafios se apresentam para a notificação e para o atendimento integrado dos profissionais e estagiários da psicologia que fazem parte do ambulatório de violência sexual? Conforme os protocolos de atendimento aos casos de violência, a multiprofissionalidade e a intersetorialidade estariam sendo efetivadas? Tem como objetivo compreender os desafios e possibilidades do atendimento e encaminhamento para a rede de proteção as situações de violência sexual contra crianças e adolescentes sob a perspectiva de trabalhadores de hospital de referência. Pesquisa Social Estratégica, de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de entrevistas semiestruturadas e grupo focal com trabalhadores e estagiários da psicologia do hospital universitário do interior do estado de Minas Gerais, que desde o Pronto Atendimento aos Ambulatórios estão envolvidos no atendimento e acompanhamento de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. As entrevistas e grupos focais acontecerão no próprio hospital, com a apresentação do Termo de Concessão Livre Esclarecido e abordando o perfil das vítimas, os desafios enfrentados pelos profissionais e estagiários, e a relação do HC com a rede de proteção a crianças e adolescentes da cidade em questão. As narrativas serão sistematizadas com a análise de conteúdo temática, cujas categorias serão analisadas à luz da Psicologia Social em sua vertente crítica, haja vista a violência, como produção social, impactar sobre os indivíduos e grupos sociais, superando o mero ajustamento das vítimas. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE nº 22369019.4.0000.5154, parecer 3.769.554). Espera-se construir uma compreensão teórica e epidemiológica ampliada, à luz da Psicologia Social Crítica, da violência sexual contra crianças e adolescentes atendidas em um hospital. Identificarmos os desafios da equipe relativamente à notificação compulsória da violência sexual, como preconiza os protocolos de saúde. Mapearmos a rede de atendimento do município, tendo em vista a urgência do atendimento interprofissional e o trabalho intersetorial, como formas de superar a fragmentação, o isolamento e a revitimização.

Agência Financiadora: BIC-CNPq

IMAGEM CORPORAL EM JOVENS UNIVERSITÁRIAS: UM ESTUDO SOBRE AS INFLUÊNCIAS MIDIÁTICAS. *Laura Albuquerque Soligon e Carolina Leonidas*

O grande aumento na frequência de problemas associados à imagem corporal na população feminina ocidental, especialmente em jovens adultas, encontram-se relacionados, dentre outros fatores, ao aumento exponencial do uso das fontes midiáticas, as quais são responsáveis, em grande parte, pela determinação dos padrões de beleza ideais. O estudo, já concluído, teve como objetivo investigar a influência das mídias sociais sobre a imagem corporal e analisar o grau de satisfação com o próprio corpo da amostra estudada. Participaram do estudo 87 estudantes do sexo feminino, entre 18 a 25 anos, dos cursos de graduação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Anonimamente, as participantes responderam os instrumentos autoaplicáveis: Sociocultural Attitudes Towards Appearance Scale 3 (SATAQ-3), para avaliar a influência dos aspectos socioculturais na imagem corporal, e o Body Shape Questionnaire (BSQ), para avaliar o nível de satisfação com a forma corporal, os quais foram disponibilizados através da plataforma *online Google Forms*, por meio de postagens nas mídias sociais, contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O delineamento metodológico foi descritivo, com enfoque quantitativo, adotando uma estratégia sistemática e objetiva. Os dados foram analisados a partir de técnicas de estatística descritiva (médias, porcentagens, desvio padrão, mínimo e máximo) através do *software Excel*, seguindo as normas de cada instrumento. A SATAQ-3 possui quatro subescalas: Internalização geral: avalia a aceitação das mensagens da mídia em relação a ideais estéticos não realistas; Internalização atlética: avalia a adesão e a aceitação de um corpo ideal atlético; Pressão: avalia a pressão de várias mídias para “batalhar” pelos ideais de beleza; e Informação: avalia a extensão na qual várias mídias são consideradas uma importante fonte de informação sobre a aparência. A classificação dos resultados do BSQ é dividida em quatro níveis de insatisfação corporal: abaixo ou igual a 110 (ausência de insatisfação); maior que 110 e menor que 138 (insatisfação leve); maior que 138 e menor ou igual a 167 (insatisfação moderada) e a pontuação igual ou acima de 168 (grave insatisfação corporal). Os resultados mostram que a subescala de Internalização atlética foi a de menor influência para as universitárias e a subescala de Internalização geral foi a que obteve maior média. Já os resultados do instrumento BSQ mostram que 56,32% das jovens universitárias da UFTM não apresentam insatisfação corporal, 18,39% apresentam nível leve de insatisfação, 12,64% apresentam insatisfação corporal moderada e 12,64% apresentam nível grave de insatisfação corporal. A média total das participantes no BSQ (108,29) indica ausência de insatisfação. De modo geral, a amostra avaliada demonstrou um baixo índice de insatisfação corporal, porém, a insatisfação estava presente em 43,67% das participantes. Contudo, entende-se como limitações do estudo a realização apenas da análise quantitativa e a não avaliação de outros fatores que podem influenciar na imagem corporal, como: peso, altura, condição socioeconômica e contexto familiar. Ademais, as universitárias demonstraram adesão das mídias sociais em relação a aceitação de padrões de beleza ideais, porém, destaca-se a necessidade de investigar de modo mais significativo a relação entre as variáveis estudadas.

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: O IMPACTO DA EXPERIÊNCIA DE PATERNIDADE.

Luciano Henrique Moreira Santos, Wilhiam Luiz de Lima, Conceição Aparecida Serralha.
(Grupo de Estudo e Pesquisa em Psicanálise – GEPPSE)

A partir de uma situação de desconforto e frustração, mesmo que não envolva uma perda objetiva, pode surgir a depressão, na qual se observa uma certa diminuição de atividades que são consideradas prazerosas. Durante ou após o período puerperal – sobretudo, no primeiro ano após o nascimento do bebê –, a denominada depressão pós-parto pode atingir os pais e sua sintomatologia se relaciona com a depressão maior. Devido à escassez de estudos e publicações acerca da ocorrência da depressão pós-parto em homens, este estudo problematiza essa possibilidade com o intuito de contribuir para as discussões sobre o tema. O objetivo geral deste estudo foi investigar, a partir do ponto de vista dos homens participantes desta pesquisa, a possibilidade da vivência de sintomas depressivos após o nascimento do primeiro filho. No que diz respeito aos objetivos específicos: analisar como os homens participantes deste estudo vivenciaram o nascimento do primeiro filho; investigar as emoções e sentimentos dos participantes, nos primeiros doze meses do nascimento do primeiro filho; investigar a autoavaliação do participante enquanto pai. O estudo seguiu uma abordagem qualitativa, de cunho empírico, transversal, exploratório e descritivo. Oito pais, no total, participaram de uma entrevista semiestruturada individual transcrita posteriormente. Utilizou-se a Análise Temática de Braun e Clarke para a análise dos dados obtidos. A literatura revisada e a teoria psicanalítica winnicotiana subsidiou a discussão dos resultados. Os resultados mostraram indícios de depressão, pois ficaram evidentes as dificuldades de adaptação e de expressão emocional durante a experiência de paternidade. Eles sentem falta de profissionais e pessoas próximas para compartilhar experiências. A isso, soma-se a dificuldade de falar de si, em razão do senso comum de que homens não expressam sentimentos. Notou-se que a experiência do nascimento do primeiro filho produz ampla gama de reações, como sentimentos de incapacidade. Para homens não suficientemente amadurecidos em termos emocionais, pode ser um desafio a experiência de paternidade e, por isso, deve ser objeto de estudo, investigação e cuidados. No transcorrer da pesquisa, houve dificuldade de conseguir participantes devido à dificuldade de falar de si, de expressar sentimentos, evidenciando preconceitos acerca do papel do homem enquanto pai, ainda vistos como pessoas que não podem manifestar seus sentimentos frente a dificuldades da paternidade, muitas vezes, entre os próprios pares. A manifestação da depressão torna-se, assim, uma possibilidade real. A presente pesquisa evidencia a importância de apoio aos pais após o nascimento do primeiro filho devido a possibilidades de manifestações de sintomas depressivos, sobretudo pela falta de espaço social para esse apoio, no tocante às dificuldades de expressar essa nova experiência.

Agência financiadora: CNPq